

Lula prefere o silêncio enquanto Brizola troca ofensas por fax com Antônio Carlos

Ex-governador reage à afirmação de senador de que, sem FH, vai haver caos

Aziz Filho e Florência Costa

• SÃO PAULO. Enquanto o candidato do PT à Presidência, Luiz Inácio Lula da Silva, manteve a tática de retranca diante das ofensivas do Governo, seu companheiro de chapa, Leonel Brizola, partiu ontem para a ofensiva, atacando o presidente do Senado, Antônio Carlos Magalhães, segundo o qual a derrota do presidente Fernando Henrique Cardoso mergulharia o país no caos. Brizola enviou para o senador uma carta classificando sua declaração como "torpe manifestação golpista". Antônio Carlos reagiu com outra carta no início da noite.

"Como sou um homem de boa-fé, cheguei a pensar que Vossa Excelência tinha se regenerado, mas vejo com pesar que, na hora da verdade, ressurgiu sua natureza de homem que foi sustentáculo e beneficiário da ditadura, que lhe deu cargos, poder e privilégios. As mesmas ameaças de caos e anarquia foram os argumentos e o discurso golpista dos que prepararam o ambiente para a supressão das liberdades e do Estado de Direito em 1964", escreveu Brizola. "Nego-lhe, portanto, o mínimo direito e autoridade moral para fazer semelhantes declarações. A rigor, Vossa Excelência, como presidente do Congresso, deveria ser responsabilizado por este atentado contra o sagrado direito do nosso povo escolher, conforme sua livre opção, os governantes de sua confiança."

ACM responde a Leonel Brizola: "Respeite-se"

Em sua resposta, o pefelista cobra o fato de a carta de Brizola não ter sido assinada. "Entretanto, pelo teor, observei a autenticidade do mesmo (fax). Quem não tem autoridade moral é Vossa Excelência, que, além de ter destruído o Estado do Rio de Janeiro, fez afirmativas, que possuo em vídeo, ofensivas à moral e à capacidade de seu candidato e chefe, Luiz Inácio Lula da Silva. Terei ainda a oportunidade de dizer à nação quem é mesmo Vossa Excelência. Respeite-se", diz a



APÓS GRAVAR programa, Lula joga futebol no Estádio de Vila Euclides, onde liderou assembléias de metalúrgicos

carta do senador.

Brizola leu sua carta numa entrevista à rádio Catedral FM, após visitar o arcebispo do Rio, dom Eugenio Sales. Segundo ele, a tática de aterrorizar a classe média faz parte de um plano da direita. O próximo passo, segundo ele, deverá ser o de um general fazendo afirmações do gênero. Brizola admitiu que a tática pode resultar, no primeiro momento de um Governo Lula, em fuga de capitais especulativos. Irônico, afirmou que, se Lula vencer, sua personalidade conciliatória vai garantir a convivência pacífica de todas as correntes políticas.

— Miami é pequena demais para a direita brasileira. A direita cubana cabe lá; mas a nossa, não. Vamos conviver todos aqui dentro mesmo — afirmou.

Lula está sendo aconselhado a

não responder ao que os petistas chamam de provocações. Por entender que o Governo quer transformá-lo em vidraça, o melhor, na avaliação do comando da campanha, é que Lula adote a lei do silêncio. Mesmo assim, ele alfinetou o presidente ontem. Ao gravar cenas para o programa de TV, que vai ao ar no dia 18, no Estádio da Vila Euclides, em São Bernardo do Campo, Lula afirmou que a intenção de Antônio Carlos é de provocar uma reação sua.

— Antônio Carlos quer repercussão e isso eu não vou dar. Eu aceito a disputa política, mas não vou responder a todas as bobagens que dizem. Não vou ficar satisfazendo Fernando Henrique. Se ele não tem o que fazer, não precisa ficar falando de mim.

Com terno azul-marinho riscado-giz, Lula voltou ontem ao está-

dio onde há 20 anos presidia as grandes assembléias de metalúrgicos. Em pé no gramado, gravou cenas para o programa do PT e posou para fotógrafos. Mesmo com terno e sapato social, mostrou afinidade com a bola, fazendo embaixadinha e defendendo pênaltis. As gravações no estádio da Vila Euclides foram feitas para aproveitar o momento da Copa e lembrar os 20 anos das greves do ABC. Segundo um assessor, "o PT é o único partido nascido num campo de futebol". Foi no estádio da Vila Euclides que a bandeira do PT surgiu em público pela primeira vez, num protesto contra a Lei de Segurança Nacional.

— Aqui demos o soco final na ditadura. Este estádio marcou a minha vida. Nele, a classe trabalhadora começou a conquistar a cidadania — lembrou Lula.